

# RECORTES DE IMPRENSA

**AGOSTO 2020**

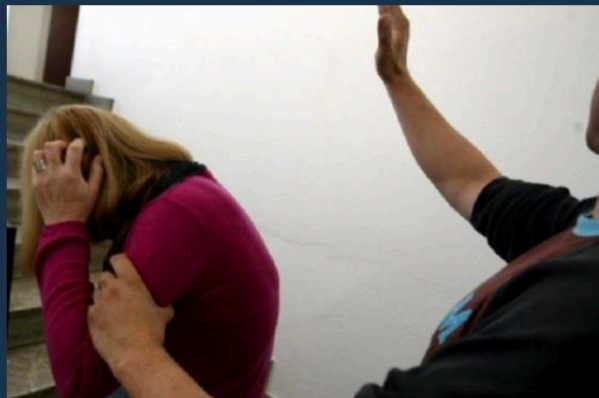


## Denúncias de violência diminuíram no confinamento e aumentaram depois

Regional  
19 Agosto 2020

Redação

As denúncias de situações de violência doméstica diminuíram com o confinamento, mas voltaram a aumentar no pós-confinamento. Segundo o Observatório das Mulheres Assassinadas, desde o início do ano já foram assassinadas 20 mulheres.



O número de denúncias de situações de violência doméstica diminuiu durante o período de confinamento devido à Covid-19 no distrito de Braga, mas voltou a aumentar no pós-confinamento, à semelhança do que aconteceu a nível nacional, revela o Gabinete de Apoio à Vítima de Braga. Ao todo foram já 20 as mulheres assassinadas este ano em Portugal, 10 das quais em contexto de violência conjugal - uma delas em Famicídio.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) previa que com o confinamento os casos de violência doméstica poderiam aumentar, mas as denúncias acabaram por diminuir. "Durante o período de confinamento, em Braga como no resto do país, não houve tantas vítimas a procurar os serviços de apoio, mas sim, depois do confinamento, precisamente quando as vítimas tiveram acesso a outros meios, nomeadamente junto do serviço de atendimento presencial da APAV e dos órgãos de polícia criminal", indica Marta Silva, assessora técnica do Gabinete de Apoio à Vítima de Braga.

A APAV acredita que as denúncias não ocorreram durante o confinamento por "falta de oportunidade", ou seja, "as vítimas não conseguiram sair de casa para se deslocar e proceder à denúncia" - um facto demonstrado até pelo número de atendimentos presenciais, que também diminuiu a nível nacional durante o período de confinamento. "Apesar de ser possível fazer a denúncia de violência doméstica online junto dos órgãos criminais porque se trata de um crime público, a vítima prefere muitas vezes fazê-lo de forma presencial", indicou a responsável.

Os casos de violência doméstica são os que acontecem mais no distrito de Braga, relacionados sobretudo com situações de violência conjugal, com a mulher a ser a principal vítima, embora haja também cada vez mais homens a denunciar estas situações.

Entre os casos de violência doméstica há outros que começam a preocupar pois são também cada vez mais aqueles que estão relacionados com situações de dependência, por exemplo, de idosos, filhos contra pais.

## Quatro detidos em três dias por violência doméstica nos Açores

Em 2019, segundo o relatório da APAV, cerca de 42% dos homicídios em Portugal foram registados em contexto de violência doméstica

2020-08-24 18:38

LUSA / JGR



A PSP dos Açores deteve entre sexta-feira e domingo quatro homens pela prática do crime de violência doméstica nas ilhas de São Miguel e Terceira, foi esta segunda-feira anunciado.

No relatório da atividade do comando regional da PSP lê-se que no domingo foi **"detido um indivíduo de 43 anos, pelo crime de violência doméstica"**, na esquadra do concelho da Ribeira Grande, em São Miguel.

No dia anterior, na esquadra da Lagoa, São Miguel, um homem de 61 anos foi detido pelo crime de violência doméstica e em 23 de agosto um homem de 43 anos foi detido "pela suposta prática de crime de violência doméstica" em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

O relatório destaca ainda que em 21 de agosto, na esquadra de investigação criminal, um homem de 41 anos, arguido "no âmbito de um processo de violência doméstica", ficou em prisão preventiva, após ter sido sujeito a um primeiro interrogatório judicial.

Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), em 2019, os Açores registaram a taxa de incidência de violência doméstica por mil habitantes mais elevada do país (4,1), seguido pela Região Autónoma da Madeira (3,3).

A menor taxa de violência doméstica registou-se em Beja (2,2), enquanto a média nacional foi de 2,8, segundo dados do RASI.

Em 2019, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), cerca de 42% dos homicídios em Portugal foram registados em contexto de violência doméstica.

O número de casos de violência doméstica durante o confinamento imposto pela pandemia da covid-19 aumentou até 60%, alertou o departamento europeu da Organização Mundial de Saúde em maio.

# APAV aceita candidaturas para atribuir prémio na área da investigação até 14 de agosto

© Agosto 10, 2020  estagiar.pt  Ciências Sociais, Direito, História, Psicologia, Social, Sociologia



O **Prémio APAV para a investigação** será atribuído a um trabalho em língua portuguesa, que contribua para o conhecimento dos temas ou problemas relacionados com as vítimas de crime, ou para a melhoria de qualidade dos serviços de apoio à vítima em Portugal.

Os trabalhos poderão ser desenvolvidos em áreas científicas diversas, tais como Direito, Psicologia, Serviço Social, Sociologia, História, Economia, Saúde, Antropologia, Criminologia, Vitimologia, Pedagogia, etc.

As candidaturas poderão ser realizadas **até 14 de agosto de 2020**. Mais informações sobre como realizar candidaturas e regulamento [aqui](#).

# Formação gratuita sensibiliza para a prevenção da cibercriminalidade

Sessão acontece no âmbito de um projeto que tem em vista "melhorar o entendimento do fenómeno da cibercriminalidade"

BY JULIANA BATISTA 31 DE AGOSTO, 2020  0



**O**s profissionais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) preparam-se para dinamizar uma formação gratuita na tarde do próximo dia 16 de setembro. A sessão vai decorrer através das plataformas digitais, e será subordinada ao tema 'Sensibilização para a prevenção da cibercriminalidade'.

A iniciativa acontece no âmbito do 'Projeto ROAR: Empoderamento das Vítimas de Cibercrime', que visa "melhorar o entendimento do fenómeno da cibercriminalidade, melhorar estratégias e procedimentos tendo em conta os direitos das vítimas, contribuir para uma prevenção mais eficaz e, por último, promover um entendimento integral e abrangente sobre cibercriminalidade perante o público, profissionais e decisores políticos", explica a APAV, em comunicado.

O projeto conta com o apoio financeiro do 'Fundo para a Segurança Interna – Polícia da União Europeia' e com parceria da Guarda Nacional Republicana, da Polícia Judiciária, da Procuradoria-Geral da República, da ALTICE Portugal, da ACTEDO Romania e do Weisser Ring Germany. A formação terá lugar entre as 15h00 e as 16h30, através da plataforma 'Zoom'. As pessoas interessadas em participar devem manifestar essa intenção através do envio de um email [ritamajor@apav.pt](mailto:ritamajor@apav.pt), até 11 de setembro.

## Rever norma das instituições? "Deixar uma criança num quarto e bater a porta é impensável"

A rede Care da APAV, com locais onde as crianças chegam acompanhadas, pede uma revisão da norma que determina isolamento obrigatório para pessoas institucionalizadas durante a pandemia. O refúgio Aboim Ascensão, que recebe menores, também considera que na prática isolar como é indicado não é exequível.

Por [Cristina Lai Men e Catarina Maldonado Vasconcelos](#)  
27 Agosto, 2020 • 11:14



Viana do Castelo, 20/12/2019 - O Berço, instituição de Viana do Castelo que acolhe bebês e crianças em risco. Crianças d'O Berço. (Rui Manuel Fonseca / Global Imagens)© Rui Manuel Fonseca / Global Imagens

**Q**uem é institucionalizado durante a pandemia é obrigado a enfrentar um período de isolamento, porque quem lá reside, segundo a DGS, encontra-se "protegido numa bolha de isolamento". O perigo provém, por isso, de quem virá do lado de fora, pelo que existe a indicação de que quem entre numa instituição permaneça em isolamento durante 14 dias. Foi o que explicou na quarta-feira a ministra da Saúde, na conferência de imprensa de atualização epidemiológica.

Mas, para quem vive de perto a realidade de uma instituição, a norma carece de revisões, ainda que Graça Freitas, diretora-geral da saúde, vinque que "isolar não é abandonar". Carla Ferreira, gestora da rede Care da APAV, rede de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, conta que o isolamento está a ser cumprido nas casas abrigo, onde as crianças chegam acompanhadas pelas mães ou uma "figura de conforto". Trata-se de uma situação diferente de locais a que as crianças chegam sozinhas. "Valia, por isso, a pena rever a norma e a forma como é aplicada", defende, em declarações à TSF.

A responsável da APAV não descredibiliza a necessidade de respeitar o distanciamento dos recém-chegados, justificado pela DGS pelas orientações emitidas pela Organização Mundial de Saúde relativas ao período de incubação da Covid-19, que se crê ser de 14 dias. No entanto, analisa ser possível "garantir que de facto as instituições, sendo esta uma matéria de saúde pública, têm ações efetivas para providenciar a estas crianças o menor impossível de um isolamento decorrente da entrada".

A chegada a uma instituição, depois do abandono "de um contexto em que estavam em risco ou em perigo, sendo que este risco ou perigo está muitas vezes associado a contextos de violência, muitas vezes praticada dentro de portas", é já, por si só, um momento difícil para as crianças, a que acresce o isolamento obrigatório, lembra Carla Ferreira. "Estamos a falar de uma quase dupla penalização para estas crianças."

"Todo este contexto novo associado a um isolamento de 14 dias - que se mantém, ainda que um rastreio tenha dado negativo - não faz antecipar que estas crianças reajam muito positivamente, especialmente depois de retiradas do seu ambiente habitual", garante a gestora da rede Care.

Embora assevere que "todos os espaços [da rede] de acolhimento estão a cumprir todas as regras", a técnica revela que a instituição tem o cuidado de aliviar o peso da medida: "Diminuímos ao máximo o período necessário. Fazemos os testes para garantir que as pessoas estão bem e o acompanhamento em permanência."

Luís Villas Boas, do refúgio Aboim Ascensão, considera que o Executivo deve procurar uma solução alternativa para as crianças mais velhas. "A Segurança Social e a Saúde terão de ir mais além do que aquilo que é prover materiais às instituições. É necessário encontrar locais, algures em instituições vizinhas, onde as crianças possam fazer a quarentena, em vez de fechar as crianças em quartos."

Tal como Graça Freitas admitiu na quarta-feira - numa referência à mitigação do prejuízo para a saúde mental -, Luís Villas Boas avalia que o isolamento pode "provocar perigos para as crianças e adolescentes". Na prática, o isolamento no refúgio Aboim Ascensão colmata ao máximo a falta de contacto humano, explica o responsável. "Temos recebido cinco, seis crianças, algumas de três ou quatro anos. Essas crianças têm sido colocadas em quartos ao lado dos quartos normais, e são criadas equipas de apoio e entretenimento, para manter as crianças o mais ativas e despertas possível, fora desse sofrimento que seria fechar uma criança num quarto."

"Deixar uma criança num quarto e bater a porta é simplesmente impensável", posiciona-se Luís Villas Boas.



maianga

# APAV | DIA MUNDIAL CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS

Cases

Campanha criada para a a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima para assinalar o Dia Mundial Contra o Tráfico de Pessoas.

"VÁS FICAR Famosa E ANDA AJUDAR A TUA FAMÍLIA?"

O PRIMEIRO PASSO É DESCONFIAR.  
Não ignores os sinais. Procura apoio. Denuncia.

CHAMADA GRATUITA  
**116 006**  
Linha de Apoio à Vítima  
Das 08h às 21h

APAV  
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima  
30  
Anos  
Apoio à Vítima



# Feira do Livro de Lisboa. Um guia de como irá funcionar a segunda maior edição de sempre – adaptada à pandemia

MadreMedia · 27 ago 2020 08:38 · Vida

Este artigo é sobre [Lisboa](#). Veja mais na secção [Local](#).

A Feira do Livro de Lisboa é tradição. A 90ª edição arranca esta quinta-feira, 27 de agosto, e termina a 13 de setembro. A circulação no recinto, as sessões de autógrafos e mesmo o folhear um livro – são tudo preocupações da organização e dos visitantes. Este ano há atividades ao ar livre, mais espaço para circular, dispensadores de álcool gel e a máscara é obrigatória. A Hora H mantém-se.



Serão 18 dias de livros no Parque Eduardo VII, em Lisboa. A 90ª edição da [Feira do Livro de Lisboa](#) (FLL) é em ano de pandemia, mas a celebração faz-se com “a maior oferta editorial de sempre”.

O evento conta com 310 pavilhões, 117 participantes e estão representadas 638 marcas editoriais — a segunda maior edição da história da Feira do Livro de Lisboa.

A FLL foi adiada devido à pandemia da Covid-19 e realiza-se, excepcionalmente, em agosto, estendendo-se até setembro. Para garantir a segurança dos visitantes e de todos os que trabalham para fazer a Feira acontecer, o formato foi adaptado.

Note que de 2.ª a 5.ª feira, o horário da FLL é das 12h30 às 22h00, 6ª feira encerra à meia-noite. No fim de semana a abertura é às 11h00, sendo que ao sábado encerra à meia-noite e ao domingo fecha às 22h00.

É no último dia de FLL que se dá o lançamento do livro “Virar Travesti”, com a presença do autor Nelson Ramalho e apresentação do presidente da APAV, João Lázaro. O local é o Auditório Poente, pelas às 17h00. Uma hora depois, o autor dará autógrafos na Praça Laranja.



## QUATRO DETIDOS EM TRÊS DIAS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NOS AÇORES

Lusa

Artigo | 24/08/2020 18:34

A PSP dos Açores deteve entre sexta-feira e domingo quatro homens pela prática do crime de violência doméstica nas ilhas de São Miguel e Terceira, foi hoje anunciado.

No relatório da atividade do comando regional da PSP lê-se que no domingo foi "detido um indivíduo de 43 anos, pelo crime de violência doméstica", na esquadra do concelho da Ribeira Grande, em São Miguel.

No dia anterior, na esquadra da Lagoa, São Miguel, um homem de 61 anos foi detido pelo crime de violência doméstica e em 23 de agosto um homem de 43 anos foi detido "pela suposta prática de crime de violência doméstica" em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

O relatório destaca ainda que em 21 de agosto, na esquadra de investigação criminal, um homem de 41 anos, arguido "no âmbito de um processo de violência doméstica", ficou em prisão preventiva, após ter sido sujeito a um primeiro interrogatório judicial.

Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), em 2019, os Açores registaram a taxa de incidência de violência doméstica por mil habitantes mais elevada do país (4,1), seguido pela Região Autónoma da Madeira (3,3).

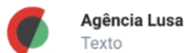
A menor taxa de violência doméstica registou-se em Beja (2,2), enquanto a média nacional foi de 2,8, segundo dados do RASI.

Em 2019, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), cerca de 42% dos homicídios em Portugal foram registados em contexto de violência doméstica.

O número de casos de violência doméstica durante o confinamento imposto pela pandemia da covid-19 aumentou até 60%, alertou o departamento europeu da Organização Mundial de Saúde em maio.

## Quatro detidos em três dias por violência doméstica nos Açores

A PSP dos Açores deteve entre sexta-feira e domingo quatro homens pela prática do crime de violência doméstica. Região registou a taxa de incidência de violência doméstica mais elevada do país.



Agência Lusa  
Texto

24 ago 2020, 20:32

A PSP dos Açores deteve entre sexta-feira e domingo quatro homens pela prática do crime de violência doméstica nas ilhas de São Miguel e Terceira, foi esta segunda-feira anunciado.

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Número de participações registadas pelas forças de segurança, por ano



Fonte: RASI a 03/04/2019

[Sugestões?](#)

No relatório da atividade do comando regional da PSP lê-se que no domingo foi “detido **um indivíduo de 43 anos**, pelo crime de violência doméstica”, **na esquadra do concelho da Ribeira Grande**, em São Miguel.

No dia anterior, na **esquadra da Lagoa, São Miguel**, **um homem de 61 anos** foi detido pelo crime de violência doméstica e em 23 de agosto um **homem de**

**43 anos** foi detido “pela suposta prática de crime de violência doméstica” **em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira**.

O relatório destaca ainda que em 21 de agosto, na esquadra de investigação criminal, um **homem de 41 anos**, **arguido “no âmbito de um processo de violência doméstica”**, **ficou em prisão preventiva**, após ter sido sujeito a um primeiro interrogatório judicial.

Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), em 2019, **os Açores registaram a taxa de incidência de violência doméstica por mil habitantes mais elevada do país (4,1)**, seguido pela Região Autónoma da Madeira (3,3). A menor taxa de violência doméstica registou-se em Beja (2,2), enquanto a média nacional foi de 2,8, segundo dados do RASI.

Em 2019, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), cerca de 42% dos homicídios em Portugal foram registados em contexto de violência doméstica.

O número de casos de violência doméstica durante o confinamento imposto pela pandemia da covid-19 aumentou até 60%, alertou o departamento europeu da Organização Mundial de Saúde em maio.



## Continua a monte suspeito de ter matado mulher em Lamego. Mais um caso de violência no distrito

por Redação 14 de Agosto de 2020, 11:17



Continua a monte o homem [suspeito de ter matado a ex-mulher esta manhã de sexta-feira \(14 de agosto\) em Lamego](#). As autoridades já montaram uma operação de “caça ao homem” para apanhar o indivíduo.

A vítima sofria violência doméstica e tinha um dispositivo de localização. O suspeito tinha na sua posse uma arma ilegal.

Este é mais um caso de violência que vitima mulheres na região de Viseu. Em 2019, o Jornal do Centro tinha noticiado que, até então e em 15 anos, tinham-se registado 25 homicídios e 33 tentativas contra mulheres no distrito, incluindo duas vítimas de violência extrema em Viseu e em Moimenta da Beira.

A nível nacional, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tinha registado 45 mulheres mortas em 2019, fruto de homicídios consumados. A maioria das vítimas foram mulheres, com 80,5 por cento, e com idades entre os 25 e os 54 anos de idade (36,6 por cento). Os homens representaram 18,7 por cento. A idade média das vítimas era de 42 anos.

Já os autores de crime foram apurados em 11.836, sendo que cerca de 66 por cento eram homens. Entre vítimas e autores de crimes, 45,4 por cento tinham relações de intimidade.

[No ano passado, a APAV atendeu 117 vítimas oriundas do distrito de Viseu](#), mais 36 face a 2018. Os concelhos com mais casos foram Viseu (27), Lamego (13), Cinfães (13) e Tondela (12).

## Vítimas de violência doméstica podem ocultar dos agressores a morada. APAV elogia, mas lembra silêncio durante a pandemia

Mudança na lei, que entra em vigor esta quinta-feira, permite que vítimas ocultem morada quando agressores recebem notificações. APAV elogia medida, a que chama uma "vitória do bom senso".



Rádio Observador  
Texto

26 ago 2020, 22:13

